

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de São Paulo

Class.: 1176

Data: 19. 11. 75

Pg.: _____

**Área do Culuene
será demarcada**

19. 11. 75
Da Sucursal de
BRASILIA

O grupo de trabalho INCRA-Funai já iniciou a demarcação de uma área indígena para os índios xavantes na região do rio Culuene, em Mato Grosso, atualmente ocupada por 80 famílias de posseiros que serão transferidas para um novo local, ainda não escolhido. Com a criação dessa área, a Funai considera resolvido o problema de terras dos índios xavantes, até agora distribuídos em cinco reservas: Areos, Couto Magalhães, Sangradouro, São Marcos e Pimentel Barbosa.

Afirmou ontem o presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, que ao contrário do que foi noticiado anteriormente não há clima de tensão na região do Culuene. Os posseiros ali instalados concordam em ceder a terra para os índios que estão voltando ao Culuene, seu habitat natural, depois de viverem vários anos na região de Paraiso. Atualmente, 400 xavantes já se fixaram na área, em duas aldeias — Batovi e Paraiso — e até o final do ano são esperados mais 300 índios.

BOROROS

O êxito obtido pela Funai na remoção dos invasores das áreas indígenas xavantes não está se repetindo na região habitada pelos índios bororos, em Meruri, próximo à reserva xavante São Marcos. Nas últimas semanas houve uma tregua nas rixas entre índios e fazendeiros, enquanto a Funai estuda a melhor fórmula de liberar a área indígena. Ali o problema é agravado pelo fato de vários fazendeiros possuírem título de propriedade emitido

pelo governo do Mato Grosso. Estes fazendeiros não estão aceitando qualquer tipo de acordo com a Funai, obrigando o Departamento Jurídico do órgão a estudar outras alternativas para a retirada desses ocupantes da área indígena que será criada para os bororos.

Perimetral-Norte

Ontem, a Coordenação da Amazônia da Funai — a Coama — informou que as frentes de atração que atuam na rota da Perimetral-Norte já entraram em contato, desde o início do seu trabalho, em 1973, com seus grupos indígenas isolados. Segundo os levantamentos feitos na área, ainda há 16 tribos que não tiveram, até hoje, qualquer contato com o branco.

Os técnicos indigenistas não chegaram ainda a uma conclusão sobre o número exato de índios que vivem ao longo da rodovia, mas os estudos preliminares admitem a existência, na faixa de influência da rodovia, de 20 mil índios, representando aproximadamente 52 tribos em diferentes graus de integração. Na Perimetral, segundo os dados fornecidos pela Coama, os sertanistas já fizeram contato com os waijás, na região do rio Macaulau; lanomas, na área do rio Ajarani; uapiis, na bacia do Amapari; marubos — ainda em contato intermitente —, nas proximidades do rio Ijuí; kulinas, na área dos rios Curuca e Ijuí; e kanamaris, na região do rio Itacoai.

Os grupos que ainda permanecem isolados são os seguintes: xaruma, damaniva, surara, guaharibo, ibaana, mandawara, makuna bodo, kueretu, maioruna, tororo, merewa, marawana, matshukui, woreyana e tanayana.